

16 Levo hum cilicio cosido sobre a minha pelle, e cubri de cinza a minha carne.

17 O meu rosto inchou á força de chorar, e as minhas palpebras se escurecêrão.

18 Padeçi isto sem maldade das minhas mãos, quando eu offerencia a Deos puras rogativas.

19 Terra, não cubras o meu sangue, nem os meus clamores achem lugar de se esconderem no teu seio.

20 Porque eis-aqui a minha testemunha está no Ceo, e nas alturas o que me conhece.

21 Os meus amigos se desfazem em falar : mas o meu olho se desfaz em lagrimas diante de Deos.

22 E oxalá se fizera o juizo entre Deos, e o homem, como se faz o de hum filho do homem com o seu vizinho.

23 Vê pois que paixão os meus breves annos, e eu caminho por huma veréda, pela qual não voltarei.

CAPITULO XVII.

Job se queixa dos insultos de seus amigos, e os exhorta a que entrem em si.

O MEU espirito se vai attenuando, os meus dias se abbreviãõ, e só me resta o sepulcro.

2 Não pequei, e em amarguras se demorãõ os meus olhos.

3 Livra-me, Senhor, e põe-me junto a ti, e arme-se contra mim a mão de quem quer que for.

4 Tu alongaste da intelligencia o coração d'elles : por isso não serãõ axaltados.

5 Elle promette a presa aos companheiros, e os olhos de seus filhos desfallecerãõ.

6 Elle me reduzio a ser como a fabula do povo; e estou feito diante d'elles hum exemplo.

7 Escurecêrão-se de indignação meus olhos, e os meus membros forãõ como reduzidos a nada.

8 Os justos pasmarãõ d'isto, e o innocente se levantará contra o hypocrita.

9 E o justo persistirá no seu caminho, e ás mãos puras accrescentará fortaleza.

10 Voltai por tanto vós todos, e vinde; e não acharei entre vós nenhum sabio.

11 Os meus dias passarãõ, os meus pensamentos se desvanecêrãõ, sendo verdugos do meu coração.

12 Trocãrãõ a noite em dia, e de novo depois das trévas espero a luz.

13 Se eu supportar, o sepulcro será a minha casa, e eu tenho preparado o meu leito nas trévas.

14 Eu disse á podridão: Tu es meu pai; e aos bichos: vós sois minha mãe, e minha irmã.

15 Onde está logo agora a minha esperanza, e quem considera a minha paciencia?

16 Todas as minhas cousas descerãõ ao mais profundo do sepulcro: e acaso crês

tu que ao menos n'este lugar terei eu descanço?

CAPITULO XVIII.

Baldad accusa a Job de desesperação, e exaggera as infelicidades, e o desgraçado fim dos máos.

E RESPONDENDO Baldad, Suhita, disse :

2 Até quando direis palavras vans? entendi primeiro, e depois fallaremos.

3 Porque havemos nós sido reputados por animaes, e sordidos nos vossos olhos?

4 Tu que no teu furor perdes a tua alma, por ventura por amor de ti se despovoará a terra, e serãõ transferidos os rochedos do seu lugar?

5 Por ventura a luz do ímpio não se apagará, e não resplenderá a chamma do seu fogo?

6 A luz se obscurecerá na sua casa, e a alampada, que está sobre elle, se apagará.

7 Estreitar-se-hãõ os passos do seu poder, e o seu conselho o precipitará.

8 Porque metteo os seus pés na rede, e anda entre as suas malhas.

9 O seu pé ficará preso pelo laço, e incender-se-ha sede contra elle.

10 Está escondido debaixo da terra o seu laço, e ao longo da vereda a sua armadilha.

11 De todas as partes o amedrontarãõ temores, e lhe enredarãõ os pés.

12 Pela fome se enfraquecerá sua robustez, e a falta de alimento accommetterá o seu estomago.

13 A morte a mais terrivel devorará o nédio da sua pelle; e consumirá os seus braços.

14 A sua confiança será arrancada da sua casa, e o calcará, como Rei, a morte.

15 Os companheiros de quem já não he, habitarãõ na casa d'elle; a sua tenda será defumada d' enxofre.

16 Por baixo as suas raizes seccarãõ, e por cima a sua seára será destruida.

17 A sua memoria perecerá da terra, e não será celebrado seu nome em as praças.

18 Lança-lo-ha da luz para as trévas, e do mundo o transportará.

19 Não subsistirá a sua linhagem, nem a sua posteridade no seu povo, nem reliquia alguma no seu paiz.

20 No seu dia pasmarãõ os ultimos; e aos anciãos invadirá o horror.

21 Taes pois serãõ as moradas do iniquo, e tal o paradeiro d'aquelle, que não conhece a Deos.

CAPITULO XIX.

Job se torna a queixar da obstinação de seus amigos. Expõe as suas penas. Consola-se com a esperanza de resurgir.

E RESPONDENDO Job, disse :

2 Até quando affligiréis a minha alma,

e me atormentaréis com os vossos discursos?

3 Eis-ahi são já dez vezes que vós me quereis confundir; e não vos envergonhais de me opprimir.

4 Embora, haja eu errado, o meu erro ficará comigo.

5 Porém vós levantai-vos contra mim, e me arguis com as minhas calamidades.

6 Entendei se quer agora, que Deos não he por hum juizo de justiça que me affligio, e me ferio com os seus açoutes.

7 Clamarei pois padecendo violencia, e ninguem me ouvirá: bradarei, e não ha quem faça justiça.

8 Por todas as partes fechou o meu caminho, e não posso passar; e no meu caminho pôz trévas.

9 Despojou-me da minha gloria; e tirou-me a coroa da cabeça.

10 Destruio-me por todos os lados, e pereço; e como a arvore arrancada me tirou a minha esperança.

11 O seu furor se accendeo contra mim, e assim me tratou como a seu inimigo.

12 Mancomunados vierão os seus salteadores, e fizeram para si caminho sobre mim, e cercarão em roda a minha casa.

13 Pôz longe de mim a meus irmãos; e os meus conhecidos como estranhos se apartarão de mim.

14 Os meus propinquos me desampararão: e os que me conhecião esquecerão-se de mim.

15 Os que moravão em minha casa, e as mesmas minhas servas me reputarão como hum estranho; e fui como hum peregrino nos seus olhos.

16 Chamei ao meu servo, e elle não me respondeo: e por minha propria boca cu o rogava.

17 Minha mulher teve horror do meu bafo, e tinha eu que rogar aos filhos das minhas entranhas.

18 Até os fatuos me desprezavão; e retirando-me d'elles, detrahião de mim.

19 Os que n'outro tempo erão meus conselheiros me tiverão em execração: e aquelle, a quem eu mais amava, me voltou as costas.

20 A' minha pelle, consumidas as carnes, se pegarão os meus ossos, e só me restão os labios ao redor dos meus dentes.

21 Compadecei-vos de mim, compadecei-vos de mim, sequer vós que sois meus amigos; porque a mão do Senhor me ferio.

22 Porque me perseguis, como Deos, e vos fartais das minhas carnes?

23 Quem me dera que as minhas razões fossem escritas? quem me dera que se imprimissem em hum livro

24 Com ponteiro de ferro, ou em lamina de chumbo, ou que com cinzel se gravassem em pedrneira?

25 Porque eu sei que o meu Remidor vive, e que no derradeiro dia surgirei da terra:

26 E serei novamente revestido da minha pelle, e na minha propria carne vcrei a meu Deos.

27 A quem eu mesmo hei de ver, e meus olhos hão de contemplar, e não outro: esta minha esperança está depositada no meu peito.

28 Porque dizeis pois agora: persigamolo, e achemos raiz de palavras contra elle?

29 Fugi pois de diante da espada; porque he espada vingadora das iniquidades: e sabeí que ha juizo.

CAPITULO XX.

Sophar continúa em descrever os castigos, com que Deos pune os ímpios.

E RESPONDENDO Sophar de Naamath, disse:

2 Por isso a mim me vem pensamentos sobre pensamentos, e o meu espirito he arrebataado a diversas cousas.

3 Ouvirei a doutrina, com que me argues, e o espirito da minha intelligencia responderá por mim.

4 Isto sei eu des de o principio, des de que o homem foi pôsto sobre a terra,

5 Que he breve o louvor dos ímpios, e a alegria do hypocrita como de hum inomento.

6 Se a sua soberba subir até ao Ceo, e a sua cabeça tocar nas nuvens;

7 Em fim perecerá como hum monturo: e os que o vião, dirão: Onde está?

8 Como sonho que voa não será achado; desaparecerá como visão nocturna.

9 O olho, que o havia visto, não o verá; nem o verá mais a sua morada.

10 Os seus filhos serão consumidos da pobreza; e as suas mãos lhe tornarão a sua dor.

11 Os seus ossos se encherão dos vicios da sua mocidade, e com elle dormirão no pó.

12 Porque quando o mal for doce na sua boca, esconde-lo-ha debaixo da sua lingua.

13 Poupa-lo-ha, e não o deixará, e o reterá na sua garganta.

14 O seu pão nas suas entranhas se converterá interiormente em fel de áspides.

15 Vomitará as riquezas, que devorou; e Deos lhas fará sahir das entranhas.

16 Chupará a cabeça de áspides; e a lingua da vibora o matará.

17 (Jámais veja elle correntes de rio, nem torrentes de mel, e de manteiga.)

18 Pagará tudo o que fez, mas nem por isso será consumido: segundo a multidão de seus embustes, assim será a sua pena.

19 Porque opprimindo desprio os pobres: roubou casas, e não as edificou.

20 Nem se saciou o seu ventre: e quando tiver o que havia cubiçado, não o poderá possuir.